

“Os Discípulos o mundo e o

Paráclito”

(Jo 15,18-16,33)



Alunos: Don Daniel M. Brito e



Frei José Ivanildo



➤ **A inimizade do mundo:**

O tema principal de João 15,18-16,33 é a perseguição que a comunidade de Jesus sofre da parte do “*mundo*”.



“Se o mundo odeia vocês, saibam que primeiro odiou a mim. Se vocês fossem do mundo, o mundo amaria o que é dele. Mas, porque vocês não são do mundo, pois o fato de eu os ter escolhido é que separou vocês do mundo, por isso é que o mundo os odeia” – (Jo 15,18-19).

Jesus escolhe os fiéis como YHWH escolheu povo eleito para ser o povo “próprio” dele (Ex 19, 5). Como YHWH quis um povo que fosse diferente dos outros, adorando só ele e instruído por sua Lei de liberdade, assim Jesus tornou discípulos diferentes do “*mundo*” que não quer viver segundo o novo mandamento do *amor fraterno*. E assim como povo eleito do Antigo Testamento devia mostrar ao mundo (e para o bem do mundo), quanto Deus o ama (Dt 7,7-10). Assim Jesus quer que a **comunidade-testemunha** que seja diferente do “*mundo*”, para mostrar ao mundo qual é o caminho da vida e como é o rosto de **Deus-Amor**.



Ex 19, 5
Dt 7,7-10



➤ *Mas, o que é o “mundo”?*

O mundo, é o ambiente incrédulo que rodeia a comunidade, rejeita-a, como rejeitou Jesus primeiro. Nada de surpreendente. Se os fiéis fossem “*do mundo*” e pertencesse a esse âmbito, se se deixasse dominar pela sociedade na qual vivem, então o *mundo* os assimilaria com muito gosto, “gostaria daquilo que é seu”.

A comunidade não se curva as regras de uma sociedade regida pelo proveito e a exploração e esta, por sua vez só pode sentir rejeição por uma comunidade verdadeiramente cristã. Seria um mau sinal que gostasse dos cristãos. Quando a comunidade cristã vive em plena harmonia com a sociedade, ou a sociedade virou santa, ou a comunidade degenerou!

“Lembrem-se de que eu lhes disse: um servo não é maior do que o senhor. Se perseguiram a mim, vão perseguir a vocês também; se guardarem minha palavra, vão guardar também a palavra de vocês” – (Jo 15, 20).

Jesus era o ponto de referência do “**mandamento do amor**”. Ele é o ponto de referência também da rejeição.

Se os perseguidores não reconhecem o pai que enviou Jesus, não é por fatalidade ou impossibilidade, mas por uma questão

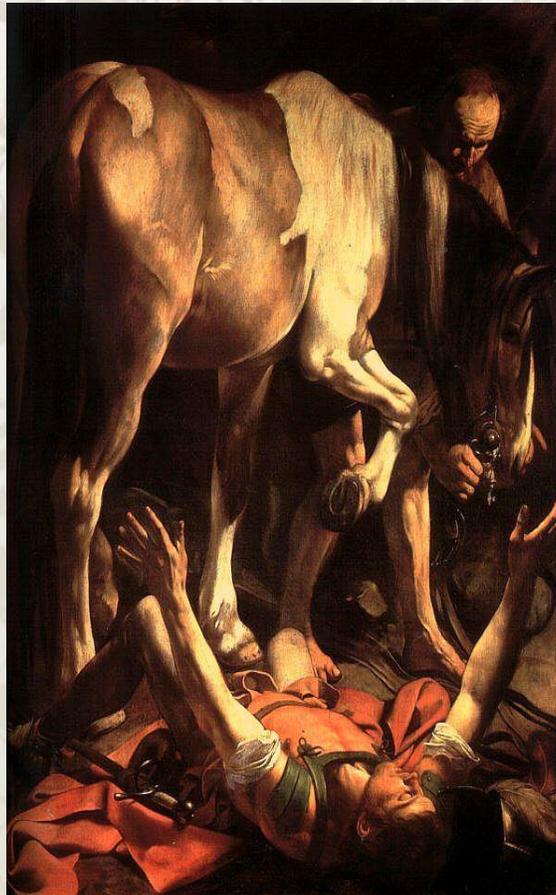
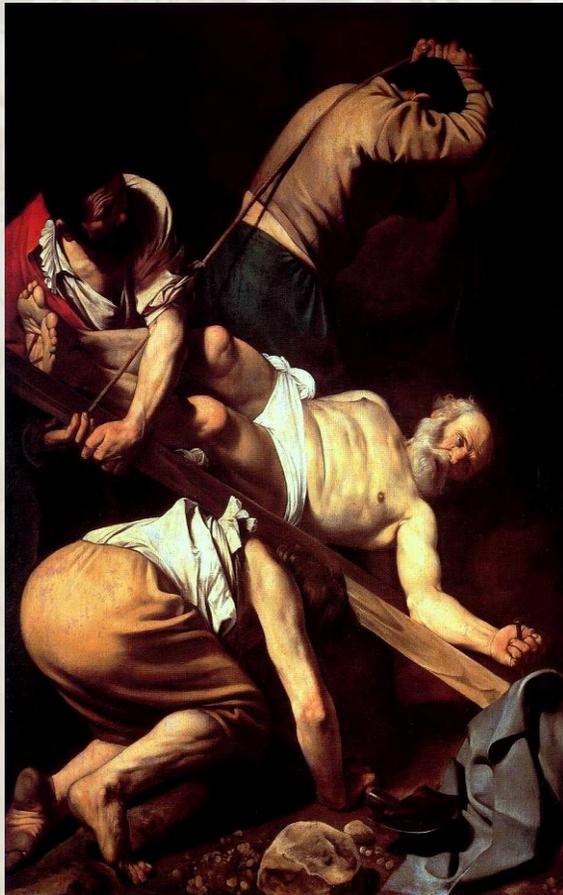
de opção: *“Se eu não tivesse vindo e falado com eles, não teriam nenhum pecado. Mas agora não tem desculpa. Quem me rejeita, rejeita o meu Pai. Agora, por fim, eles viram, e rejeitaram (odiaram) a mim e a meu Pai” – (Jo 15, 22-23).*

Tudo isso não escapa da lógica do amor de Deus. Pois o **amor** obriga a tomar **posição, provoca ódio e rejeição**. *“Odiaram-me sem motivo” – (Jo 15, 25; cf. Sl 35,19).*



A comunidade está em processo com o “*mundo*”, está sendo levada ao tribunal, acusada, torturada pelo “*mundo*”. No tempo de João, **o testemunho de sangue já não é novidade para os cristãos, e pelo menos em alguns casos ele é infringido pelos próprios irmãos de sangue, os membros da comunidade Judaica.**

- Ex. O castigo de açoitamento (Paulo), apedrejamento (Estevão), a morte.

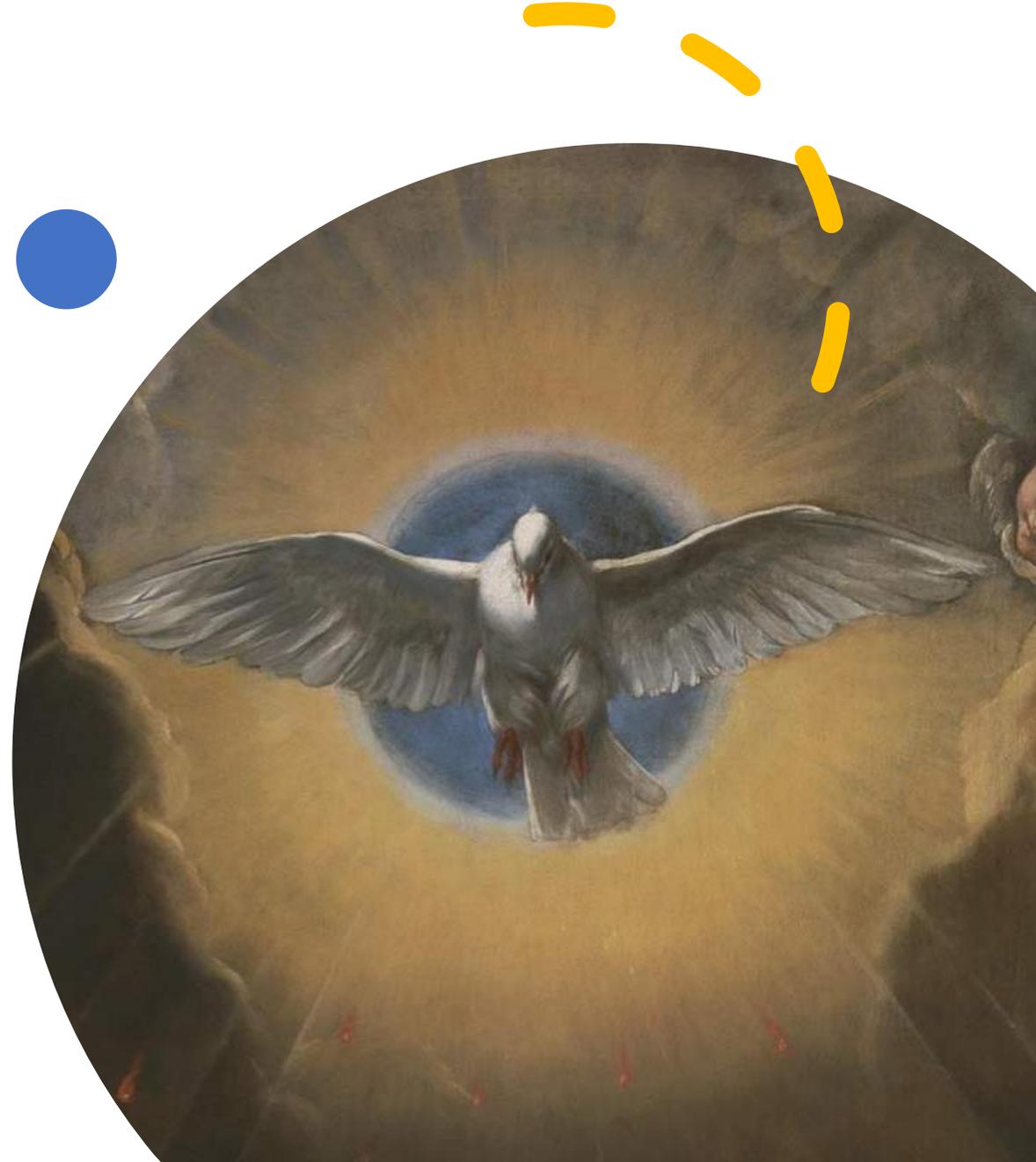


Jesus anuncia isso (a rejeição) para que os fiéis não fiquem abalados nem desistam, ou se escandalizem, quando acontecer (como de fato está acontecendo no momento em que João escreve).

Eles vão ser expulsos da Sinagoga, do grupo social judaico a qual pertencem, vão ser marginalizados. E os perseguidores agirão assim pensando cumprir um dever religioso.

A MISSÃO DO PARÁCLITO (16,4b-15)

- **V.4b “Eu não lhes disse tudo isso desde o começo, porque eu estava com vocês.**
- Jesus, não falou isso antes, “Desde o começo”(cf.15,27), porque estava com eles para explicar, para dar-lhes luz e segurança.
- A frase ainda tem outro sentido: Enquanto Jesus estava na terra, ele era porta-voz dos seus. Na sua ausência, eles é que tem de testemunhar, embora não sejam só eles, mas o Espírito de Jesus que fala através deles (cf. Mt 10,19-20 par; Jo 14,16). Por isso, Jesus vai explicar, a seguir o papel do Paráclito.



A MISSÃO DO PARÁCLITO



- *V.8 E quando ele vier, vai convencer (mostrar, falar) o mundo a respeito do pecado, da justiça e do julgamento.*
- *V.9 A respeito do pecado, porque não acreditam em mim.*
- *V.10 A respeito da justiça, porque eu vou para junto do Pai e vocês não me verão mais.*
- *V.11 A respeito do julgamento, porque o chefe deste mundo está condenado.*
- A missão do Espírito não é diferente da missão de Jesus. Com sua prática, Jesus mostrou que o pecado é recusar a vida que ele, o JUSTO, comunica. Que se fecha à vida se afasta de Deus e acarreta a morte para si e para os outros. Pois bem, a missão do Espírito é também desmascaramento do “mundo”, isto é, da sociedade fundada na desigualdade e na injustiça que geram a morte do povo:



A missão do Paráclito

- “ *Quando o Advogado vier, ele vai desmascarar o mundo, mostrando quem é o pecador, quem é o Justo e quem é o condenado*”. (v.16, 8-11)
- **Quem é o pecador?** Aqueles que não acreditaram em Jesus.
- **Quem é o Justo?(Justiça)** É Ele, mesmo, Jesus. (v.10)
- *Mas vocês não me verão mais, porque eu vou para o Pai (v.10).*
- **Quem é o condenado? É** o príncipe deste mundo, que já foi condenando”.
- O desmascaramento da injustiça é, portanto, o primeiro aspecto da missão do Espírito na comunidade dos que seguem Jesus.



A MISSÃO DO PARÁCLITO

- A missão do Espírito é conduzir a comunidade para toda a verdade do projeto de Deus anunciado nas palavras e ações de Jesus.
- *“Quando vier o Espírito da Verdade, ele encaminhará vocês para toda a verdade, porque o Espírito não falará em seu próprio nome, mas dirá o que escutou e anunciará para vocês as coisas que vão acontecer... O Espírito vai receber daquilo que é meu, e o interpretará para vocês” (Jo 16,13-15b).*
- Portanto, Jesus que veio do Pai e deu a conhecer o seu projeto de vida. Voltando para o Pai, envia o Espírito que retoma esse mesmo projeto e, com a comunidade dos que seguem Jesus, o leva à plena execução.
- Mas não se trata de reproduzir mecanicamente as palavras e ações de Jesus.
- A função do Espírito é interpretar esse projeto para a comunidade em lugares e tempos diferentes, de modo que os seguidores de Jesus sejam fieis ao Pai, ao Filho e ao Espírito.

Pouco tempo- a Perseguição da glória; aflição e alegria. “Aquele... hoje!”

- A outra missão do Espírito é transformar a tristeza em alegria, a dor em festa de vida. Para esclarecer isso, Jesus fala de uma ausência momentânea e de novo reaparecimento.
- *“Daqui a pouco vocês não me verão mais; porém, mais um pouco de tempo, e vocês tornarão a me ver”.(16,16)*
- À luz do que vai acontecer em breve, o texto se refere à morte de Jesus que se aproxima.
- A sociedade injusta vai se alegrar com a morte dele, ao passo que os discípulos vão se encher de angustia.
- Mas a ressurreição vai demonstrar que a vida é mais forte que a morte, e Jesus tem esse poder.



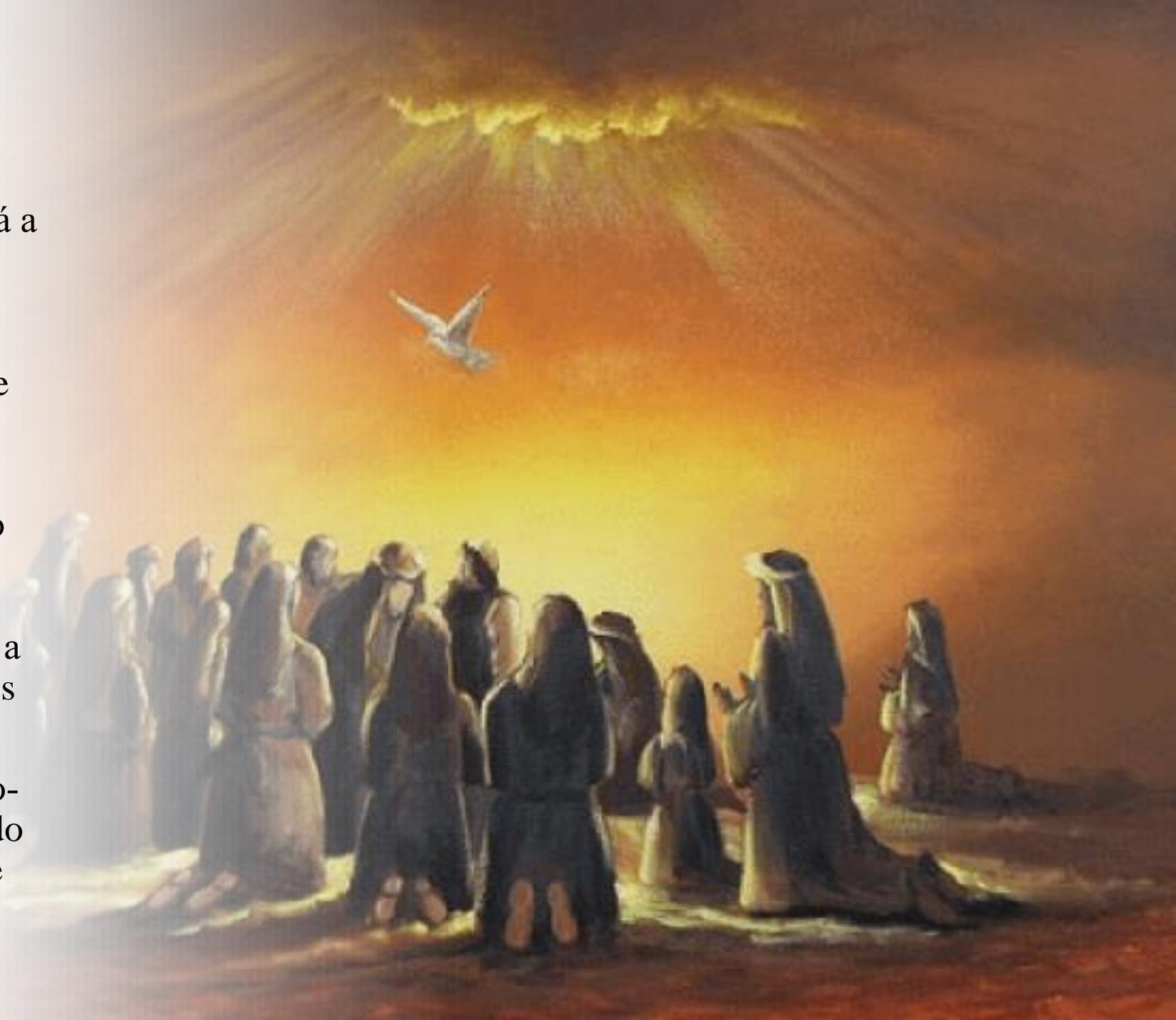
Pouco tempo- a Perseguição da glória; aflição e alegria. “Aquele... hoje!”

- Segundo a imagem dos v.21-22, para quem na fé e no amor adere a Jesus, esse dia será um dia de alegria. A alegria, futura e antecipada no presente.
- João é, depois Lucas, o evangelista que mais insiste na alegria.
- 3,29: A alegria de João Batista(o amigo do esposo) por ver Jesus;
- 4,36: A alegria do ceifador juntamente com o semeador;
- 8,56: A alegria de Abraão por ver Jesus;
- 11,15: A alegria de Jesus porque os discípulos podem crer;
- 14,28: A alegria dos discípulos porque Jesus volta ao Pai;
- 15,11: A alegria plena de Jesus e dos seus pela comunicação do mistério do amor de Deus.
- 16,20-22: A alegria provisória do mundo versus a alegria definitiva dos discípulos , depois da aflição;
- 16,24: A alegria definitiva e a segurança no pedir;
- O elenco dos textos nos obriga a examinar o que nós entendemos por “alegria”. A alegria é o fruto do amor (cf.15,11). Quem não se doa por amor, não conhece a alegria de que Jesus fala.



Pouco tempo- a Perseguição da glória; aflição e alegria. “Aquele... hoje!”

- “Aquele dia”, o dia do fim, será a plena manifestação do amor vitorioso de Deus. Mas o que veremos “naquele dia” já está sendo decidido na nossa atitude de adesão a Jesus, hoje.
- Num mundo em que a alegria parece um produto de consumo imediato, a alegria joanina parece, no mínimo, “não deste mundo”. A alegria do mundo é a que causa aflição nos discípulos (cf v. 22).
- Também em nós hoje? Sentimo-nos aflitos, porque a proposta do mundo não corresponde ao que Cristo nos ensinou.



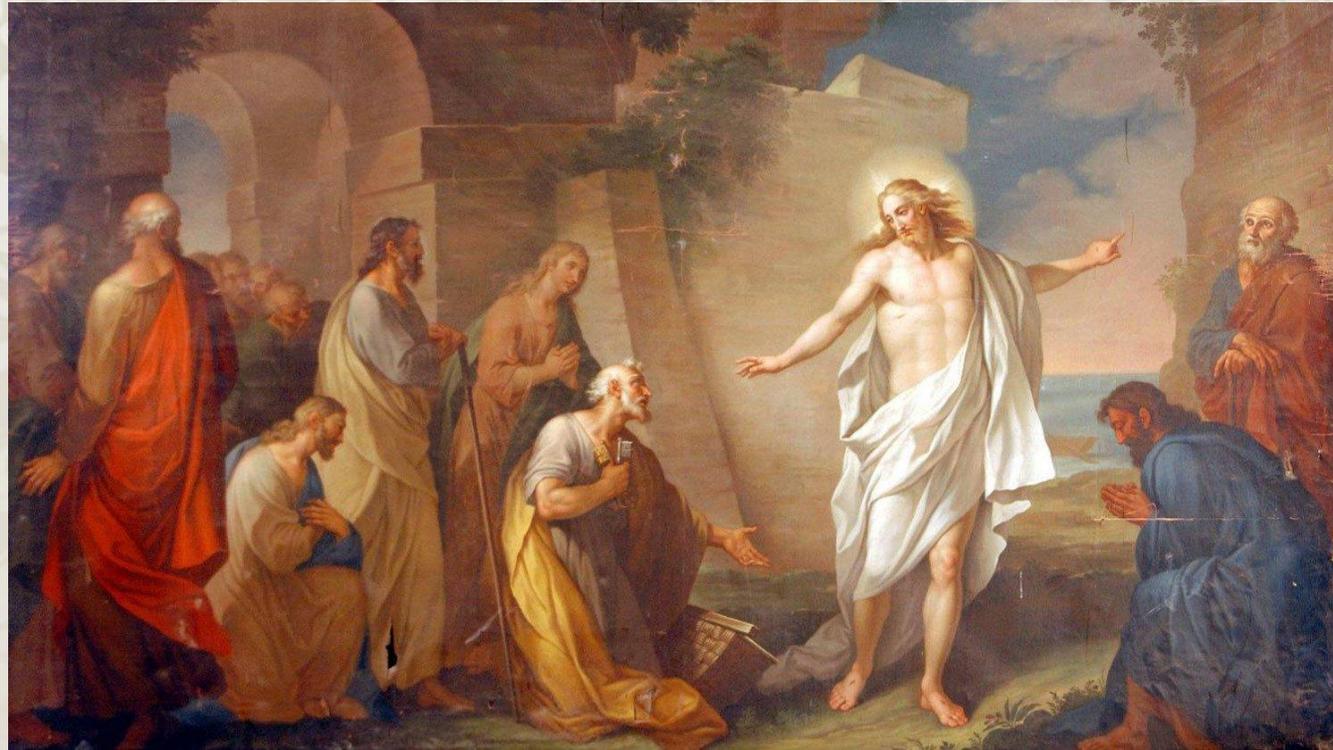


Atualização

➤ A inimizade do mundo:

Vemos isso hoje: as forças dominantes gostam da Igreja enquanto ela se curva a seus interesses, as serve e as legitima com suas cerimônias religiosas, com a cultura que ela propaga, com seus colégios de elite e até com suas obras caritativa. Pois Enquanto a Igreja organiza caridade, a sociedade pode fugir de sua responsabilidade social! Mas quando a Igreja segue efetivamente a norma do Evangelho, esse “mundo” não quer mais saber dela; quando ela toma partido e se coloca ao lado dos pobres e oprimidos, é rechaçada.

O conflito não é, em última análise, com judeus nem do tempo de Jesus, nem do tempo da comunidade, mas com o “**chefe deste mundo**”, que é **vencido e condenado** (*Jo 16, 11*). Por isso não devemos pensar nos judeus quando lembramos estes textos, mas no **poder do chefe deste mundo hoje**, pois embora já vencida e condenada pela cruz exaltação de Cristo, tem ainda suas convulsões enquanto se prolonga a história.



1. O Paráclito torna o conflito de Jesus supratemporal, e também sua “**Justiça**”. Acreditar em Jesus não é apenas acreditar que ele foi um homem bom, um profeta, o filho de Deus, lá no seu tempo. É ser testemunha, em qualquer tempo e diante de qualquer tribunal do “*mundo*”, de que ele está certo e é justo. Justo ainda hoje. O que ele deixou como legado de missão são as causas certas e justas de hoje – o Amor e a fidelidade – aos nossos irmãos, concretizados na partilha do bens deste mundo, na organização de um mundo mais justo, no uso responsável dos recursos que devem servir ainda para gerações que vêm. Tudo isso é a justiça de Cristo, que o Paráclito, ao lado das testemunhas que somos nós, demonstra perante o mundo cuja injustiça é mostrada à plena luz. Ele é o Espírito da Verdade em que todo e qualquer momento.



2. A esperança e a alegria cristãs

A despedida de Jesus é o princípio despontado “aquele dia” (*Jo 16,23-24*), e que tudo fica claro e transparente. A vida da comunidade cristã, ameaçada pela perseguição e por sua própria fragilidade deve ser vista a luz do sol que já está surgindo no alvorecer. A escuridão já está vencida. O sol já brilha por trás do horizonte, embora nossos olhos ainda não o vejam.

Importa ver, pela fé, o invisível só por detrás do horizonte. O mistério de Deus continua mistério. Ainda não se desenha no céu o círculo do sol, mas seu clarão se espalha. Importa saber que vivemos no clarão difuso do sol da madrugada de Deus e não no crepúsculo de uma noite sem fim.



3. A vitória

Jesus vence o “*mundo*”. Assim como a paz que ele dá é diferente do que o “*mundo*” proporciona, também sua vitória sobre o mundo é diferente, não a maneira do “*mundo*”. É a vitória do “enaltecimento” na cruz, a vitória do amor.

Pois, “Isso é que vos digo, para que, em mim, tenhas paz. No mundo tereis aflições. Mas tende coragem! Eu venci o mundo” – (Jo, 16,33).

